

# Notícias de Guimarães

ANO 21.º N.º 1049  
 GUIMARÃES, 24 de Fevereiro de 1952  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-A Tel., 4313  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal. Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Crónica Vimaranesa

### O MAIOR PROBLEMA

Dizia na primeira Crónica, publicada há quinze dias, que: «Problemas instantes tem Guimarães que jamais serão resolvidos satisfatoriamente se para eles não concorrerem todos os seus filhos...».

O maior problema de Guimarães é, desde dezenas de anos para cá, a falta da conjugação unânime de vontades e de esforços, de dedicação e actividade uniformemente coordenadas e coordenadamente unidas, visando a resolução gradual de cada um dos seus «instantes problemas» para que estes se não atropalem, entrecrocando-se, dividindo-nos e desorientando-nos, e ficando uns a olhar para o norte, outros para o sul, aqueles para o nascente, estes para o poente, quando todos nós Vimaraneses apenas devemos olhar acima, — bem acima e para mais alto — Guimarães!

Se a quando do último, exemplaríssimo e muito honroso esforço, vontade, união e desinteresse, que impressionou o país — a construção da Praça de Touros — nos pusessemos a discutir, contrariando uns a reconstrução e aplaudindo-a outros, bem certo seria... seria certa mais uma tentativa falhada.

Então todos afirmavam estar em causa o bom nome, a honra, o interesse de Guimarães, ... e o prodígio de tenacidade dos Vimaraneses, obrou o milagre!

Facto dos nossos dias...; mas factos dos nossos dias, também aí estão patentes, afirmando bem alto e claramente a desunião, a desorientação, isto é a falta daquele concurso indispensável, urgente, necessário!

Apresenta-se Guimarães — triste é de dizer — como uma terra única no país, aonde se torna necessário tomar precauções especiais... e no entanto, Guimarães não é pior do que outra terra qualquer, não sofre, mais que outras, da influência deste tempo de transição social...

Ora não é com estes procedimentos e outros, que assinalam desinteligências, que ferem magoadamente o nome e as tradições, sempre afirmadas e mantidas da nossa terra, que se prestigia Guimarães.

Não é com resoluções tomadas e tornadas firmes e tempos depois anuladas; não é com conciliabulos de críticas por aí e por além dos que nada fizeram e não querem deixar que os outros façam; não é com vastos, numerosos programas aglomerando os problemas que Guimarães os verá resolvidos, satisfeitas as suas aspirações e realizados os seus desejos.

Não é lançando a público programas de acção dispersa, quando o que urge e é necessário — base fundamental e única segura por ser aquela que pela sua eficiência se impõe — é conjugar as vontades, afervorar os esforços, incendiar as dedicações e caldear as actividades, ou seja, como escreveu Alberto Sampaio «...em vez da vontade de um só ou de poucos...» afirmar, por actos, que, final-

mente em Guimarães «...há a vontade e o pensamento de todos...» — a vontade e o pensamento comandados pela velha sentença latina «Res, non verba» — «Obras, não palavras» — lema que deve ser a estrela guiadora da nossa acção «Por Guimarães».

E. DA CUNHA BERRANCE.

## ALECRIM OU MANJERONA?

Há desarmonia entre os veadores da nossa Câmara, segundo se vê das notícias publicadas. Uns querem a glorificação de Gil Vicente em pleno Toural num monumento digno da praça; outros preferem que esta seja consagrada ao cuido da água, brotando caudalosa de um imponentíssimo chafariz.

E' pena que as energias dos representantes do concelho

se cansem e esgotem na discussão de assuntos desta natureza, que não são os que interessam ao povo da terra. Os vimaranenses queriam antes que a iniciativa e actividade da administração municipal se applicassem, por exemplo, à solução do problema dos caminhos rurais, esquecidos, e... intransitáveis. E' um horror o que se verifica quando saímos para qualquer ponto das aldeias que nos cercam, e um martírio permanente para quem por lá habita e que concorre, tanto ou mais ainda do que os conterrâneos das duas vilas e cidade, para a valorização económica de Guimarães.

Não chega o dinheiro dos contribuintes vimaranenses para melhorar ou tornar praticável a rede de comunicações dos seus núcleos populacionais entre si e a sede do concelho? Mas, então, como é que ele sobra para chafarizes inúteis, Mumadona ignoradas com quem ninguém se importa, e poetas cuja melhor veneração seria lê-los?

Concordamos que se sente a falta de alguma coisa que complete a linda praça do Toural. Mas toda a gente sabe o que é: não há chafarizes nem monumentos, por mais respeitáveis que sejam as invocações que se procurem, capazes de nos fazerem esquecer que falta ali a estátua de Afonso Henriques! E essa estátua está feita, pouco custa lá repô-la. Há-de para lá voltar, fatalmente, mais cedo ou mais tarde; e por que não haveria de ser já, poupando-se aos vindouros a despesa de desatrarancar o sítio, dos tropeços com que, porventura, o vierem a obstruir?

Acresce que, sem sairmos do Toural ou do seu âmbito, há outras coisas que deveriam, de preferência, atrair as atenções dos nossos vereadores. A guarita envidraçada, para a venda de gasolina, logo ali à frente da praça principal, a impor-se a quem vem do caminho de ferro, como se isto da nossa cidade não passasse de mera encruzilhada onde apenas se pare para encher os tanques dos carros que mais depressa dela nos afastem, devia desaparecer dali. Em má hora não ocorreu levá-la para os quartéis em vez da estátua de D. Afonso.

Mas temos mais: pouco abaixo, a impedir-nos a entrada e a vista para o jardim público da cidade, um inestético barraco para venda de bebidas e jornais.

E com que direito é que se permite ali, plantado em terreno público de um jardim que é o mimo da cidade, e num lugar central e concorrido como aquele, um estabelecimento comercial que nem sequer paga a taxa devida pela ocupação da via pública em que se consente que permaneça e continue?

Exige-se uma taxa pela ocupação, durante uns quartos de hora, de uns decímetros quadrados no mercado; facultam-se ao comércio, mas mediante renda ou prestação que se lhe equipara, as instalações da edificação que o cerca; pagam aos respectivos

Sob a máscara austera de falsa dignidade...

Não pode, não deve ser verdade. Com certeza, com toda a certeza, para bem de nós todos, é mais uma perfídia da maledicência, a estrumeira comum de acanhados e bisonhos agregados humanos. Com tanta veemência mo contaram... E, por vezes, há no soalheirar uma tão justa como espontânea indignação satírica contra homens e factos iniúcos e degradantes. Se, na verdade, tiver sido, a cobardia moral de o não açoitarem no pelourinho público, só essa ideia me sufoca. Mas vamos a supor que eu estou apenas a escrever algumas linhas em plágio mal asseverado a cenas dos romances imortais do génio de Dostoiwsky. Que seja apenas isso, e não mais.

Falecera, há pouco, numa Pensão desta cidade, um homem integralmente honrado, funcionário digníssimo exemplar. Viera de longe, modesto e sózinho, e breve conquistara, e só por sã honradez, sua criteriosa prudência, afabilidade de trato, simplicidade de maneiras, actividade e dedicação exemplares ao serviço, a simpatia unânime de quantos necessitavam ou eram forçados a carer da espécie de serviços, de que era um dos encarregados. Depois, sem qualquer ambição, e, o que importa sobretudo salientar, logo se impondo pela exactidão do preço e custo. Acrescente-se que esses serviços são dos primor-

diais nas relações jurídicas e sociais humanas.

Honrou nobremente o seu cargo, desempenhando-o com inteireza de carácter e perfeita consciência profissional. Era, muito metido consigo, homem estudioso e culto, conversador afável e coração generoso. Um homem de bem, às direitas. Claro — com todos estes predicados, a que juntava a severidade e a justa reprovação de erros e malefícios alheios, que não escondia em espontâneos movimentos de censura, conciliou também uma senda, acobardada, mas latente inimizada daqueles que... não liam pela mesma cartilha. E vai, do que se haviam de lembrar estes digníssimos cavalheiros? Nada mais, nada menos do que... «homemagear» uma morte... com taças de champanhe! Com taças de champanhe! — «Safa! Da que nos livramos!»... — Que excelentes

## Ensina-me a rezar

Ensina-me a rezar. Eu esqueci Aquilo que aprendi quando criança... E este meu desejo é porque ouvi Essa Oração tão doce e pura e mansa.

Ensina-me a rezar. Chega-me a ti E faz-me erguer as mãos numa Esperança... Ilumina-me Deus que outrora vi, Mas turva hoje esta vista pouco alcança...

Ensina-me a rezar essa Oração, (Baixinho, mais baixinho, ao coração!) Nessa cadência triste e dolorosa.

Eu quero ver a Luz da Eternidade, O' minha Santa Irmã da Caridade, Nessa Oração de amor, tão piedosa.

Fevereiro de 1952.

DELFINO DE GUIMARÃES.

## DAQUI NÃO SAIO ...

### Turismo

Guimarães, pela sua natureza histórica, pelos pontos de beleza que possui, estâncias termas e arqueológicas, tem jus a ser considerada uma verdadeira estação de turismo.

Aqui nasceu o Fundador da Nação e daqui partiu para a reconquista das terras em poder da mourama. Só esta circunstância bastaria para que Guimarães devesse ser visitada por todos os portugueses. Mas Guimarães satisfaz também as exigências dos visitantes estudiosos, com os seus museus de arqueologia e arte sacra — de Martins Sarmiento e Alberto Sampaio e com as estâncias arqueológicas de Sabroso e de Briteiros.

Para os devotos e amigos das coisas religiosas, existem as reliquias de S. Torcato, guardadas e veneradas num templo de grande magnificência e arte. E, para aqueles que só têm por fim gozar as belezas da natureza e repousar das fadigas do trabalho, temos uma jóia incomparável que é a montanha da Penha.

Todas as terras se esforçam por receber a visita do maior número de turistas e de lhes proporcionar todas as comodidades e atractivos, a fim de que eles vão com desejos de voltar. Nenhuma terra tem, como a nossa, pelos dons da natureza que Deus lhe concedeu, melhores possibilidades de fazer turismo. A Penha, essa maravilha do Criador, de onde se pode

estender a vista por largos horizontes e abarcar quase toda a província do Minho e uma grande parte de Trás-os-Montes e Douro, o que seria ela nas mãos de outros servidores?

Nós não temos sabido aproveitar, convenientemente, as belezas dessa tão linda montanha, dessa pérola do norte de Portugal.

Deve ir, talvez, há vinte e oito anos, que eu assisti à posse da primeira Comissão de Turismo que se instituiu, em Guimarães. Recordo-me muito bem, que a sua primeira resolução foi a de apelar para a Autoridade Administrativa, no sentido de se pôr cobro à irregularidade como, então, funcionava a única pensão que existia na Penha. Levantou isso grande celeuma, pelos diversos interesses criados, mas a ideia era justa e, por isso, teve que vencer todos os obstáculos.

Como se vê, já nesse tempo, a Penha despertava a atenção dos membros da Comissão de Turismo.

Durante o percurso de vinte e oito anos, quanto se poderia ter feito, com Comissões de Turismo, que o fossem de facto e não de nome?

Mas, na próxima, continuaremos.

JOAQUIM DO VALE.

TIPOGRAFIA "IDEAL"  
 Trabalhos em todos os géneros  
 TELEFONE, 4381 GUIMARÃES

## Relatórios

### Banco Português do Atlântico

O relatório, balanço e contas, relativo ao exercício do ano findo deste importante estabelecimento bancário, que publicamos noutro lugar, é um valioso documento, de alta importância, cujos números evidenciam uma notável actividade que é, em certa medida, reflexo da actividade económica do país.

O capital e reservas, que no princípio do exercício figuravam por 65.000 contos, ascendem agora a 77.000, com uma subida de 14.000 contos.

Os depósitos elevam-se, no exercício em apreço, de 428.000 para 550.000 contos, ou seja um avanço de 122 milhões de escudos.

As letras descontadas pagáveis nas praças de Lisboa, Porto e Província somaram um milhão duzentos e setenta e cinco mil contos.

Foi também notável a intervenção do Banco no movimento do Comércio Externo do País, que numa parte apreciável financiou.

Os lucros líquidos obtidos foram de 28.716.579\$95 contra 24.584.357\$18 no ano anterior, resultando um saldo positivo líquido de Esc. 7.111.257\$24.

senhorios rendas elevadas todos os comerciantes do concelho e maiores ainda os do Toural e Largo 28 de Maio; mas permite-se que no jardim público se instale gratuitamente uma feia barraca de comércio para proveito exclusivo de qualquer particular.

Ora aqui está um assunto que podia prender, de preferência aos chafarizes e estátuas, a atenção dos ilustres vereadores; estamos persuadidos de que será esta a opinião geral dos vimaranenses e, só por isso, a manifestamos.

M.

## A Acção Rotária

Um médico português contemplado com uma

### Bolsa de Estudo

Chicago, 19 — Ao sr. dr. Fernando de Pádua, candidato do Distrito Rotário n.º 65, Portugal, foi concedida pela Fundação Rotária, após reunião nesta cidade, uma bolsa de estudos nos Estados Unidos.

Trata-se de uma das 100 bolsas distribuídas este ano entre bacharelados de 34 países diferentes pela Fundação Rotária. Destinam-se a facilitar o intercâmbio científico entre diversos países, tornando-se um elemento apreciável para uma melhor compreensão internacional, um dos fins da Organização Rotária. O sr. dr. Fernando de Pádua irá especializar-se em cardiologia. Deve realizar os seus estudos e trabalhos em Boston, no Massachusetts General Hospital — Universidade de Harvard (Prof. Paul D. White). — (E.).

A propósito apraz-nos registar o seguinte:

A Bolsa de Estudos Superiores da Fundação Rotária é destinada a fomentar o intercâmbio da cultura e proporcionar o aperfeiçoamento do estudo entre os estudantes do mundo rotário.

A Bolsa tem a dotação de 3.400 dólares, ou seja cerca de 95 contos da nossa moeda e tem a duração de um ano escolar.

O Bolsário pode escolher a Universidade que deseja frequentar entre os 85 países do mundo que possuem clubes rotários.

As Bolsas de Estudo em número de 100 foram sorteadas entre 205 distritos com 7.350 Clubes espanhóis por 83 países.

O Rotary Internacional dispõe com estas Bolsas 340.000 dólares, ou sejam cerca de 9.500.000\$00 da nossa moeda.

Todas as despesas desde a saída de casa, estadia, estudo, viagens e alimentação são cobertas pela dotação da Bolsa.

Como se vê os Rotários, que não precisam de ficar a dever nada a ninguém com quem tenham tido contractos, servem-se da sua modelar organização mundial para espalhar benefícios às mãos cheias, sem olharem a quem o fazem, mas procurando apenas cumprir, honesta e dignamente, o seu nobre lema de Bem Servir.

Os Rotários cultivam a amizade sincera. Não se disfarçam e quando falam ou deixam correr a pena não o fazem para agredir ninguém ou malsinar, mas sim para, lealmente, traduzirem aquilo que pensam dentro da melhor compreensão, do dever e da justiça.

# Em maré de concorrência Prêgando no deserto? CARTA A UMA SENHORA

Vistos os autos e apreciados todos os pormenores da questão, verifica-se, para já, que há concorrência à imaginação do motivo decorativo para o Largo do Tournal. Essa concorrência — tornada manifestamente pública — baseia-se nos seguintes elementos até agora conhecidos:

1.º — Segundo os desejos de uns, a estátua de D. Afonso Henriques regressaria à sala de visitas, onde a sua espada e o seu escudo impunham respeito, simpatia e admiração;

2.º — Conforme os desejos de outros, o Rei Fundador deveria conservar-se na sua actual morada e, nesse caso, ser substituído por um monumento a Gil Vicente;

3.º — E, ainda, de harmonia com os desejos de terceiros — e estes com as boas graças da Comissão de Estética — a sala de visitas da cidade deveria ser ornamentada com uma fonte monumental. Não sabemos o mais que aparecerá a tal respeito, mas o que não resta dúvida é o facto de se tornar necessário quebrar a monotonia do ambiente do referido largo.

Quem visitar Guimarães estranhará, com certeza, que o seu largo principal — para não dizermos mais uma vez a sua sala de visitas — se encontre apenas enfeitado com flores, embora estas lhe dêem a graça, a cor e a sensibilidade da própria Natureza. Porém, como só isso não chega, tudo aconselha a que esse assunto não continue a ser protelado por tempo infinito.

Agora, que as atenções de quem de direito se voltaram para esse lado, é justo e é preciso que os vimaranenses dêem mais uma prova de que os seus pergaminhos não consistem somente em títulos de nobreza, mas que também representam o amor que é devido ao progresso e ao embelezamento da sua terra.

simas dignidades! Bem dizia o João de Deus

...O dinheiro é tão bonito... é tão bonito o maganão...

E viva o maganão.

A propósito de dicionários — «o pai dos burros», esse «jazigo perpétuo», escreve *Attilio Milano* — «...por ex. há algo mais enxundioso, menos potável, mais esdrúxulo e menos esgrouvinhado que isto — «óbvio»? Óbvio é o mais complicado aleijão desta língua, óbvio semelha no mau gosto dos nomes próprios o de Pacóvio, óbvio é troço tão díspar que se um patricio dalem lhe cambiasse o b pelo v, pronunciando óbvio, não seria varro, pois tanto já o óbvio é de seu natural tamanhamente estrábico».

*Manda a justiça e a verdade* que se diga que, logo após o conhecimento da morte, em Lisboa, do saudoso dr. Alfredo Pimenta, o seu amigo João Maria Rodrigues Martins da Costa (Aldão), então Presidente da Câmara, lugar que muito digna e conseqüentemente desempenhou com intensa vontade de bem servir Guimarães, entre outras homenagens que entendia, e com plena razão, lhe deviam ser prestadas, foi a de, antes de qualquer sugestão ou indicação de qualquer outra pessoa, ser dado o seu nome ao Arquivo Municipal de Guimarães, de que ele foi o realizador consciente e efectivo, embora a ideia da sua criação se deva, como se deve, a iniciativa da Sociedade Martins Sarmiento. Não custa nada pôr as coisas no seu lugar.

E' preciso, pois, que o Largo do Tournal passe a ter um motivo decorativo que se ajuste à localização do mesmo, como tantos anos se ajustou a estátua de D. Afonso Henriques. Seja o que for, não deverá subordinar-se aos apetites de toda a gente, assim não deverá ser prejudicado pela tentação da economia. Pelo contrário, o motivo decorativo que vier a ser escolhido deverá ter o beneplácito de pessoas de reconhecida autoridade para esse efeito e quanto a economia entendemos que se deve gastar o necessário para honra e glória do bom nome de Guimarães.

Somos adeptos da arte de economizar, mas em casos em que ela não se torne prejudicial e no caso presente a intenção de poupar prejudicaria o fim em vista e ainda com a agravante de essa intenção — muito louvável em certos casos — se reflectir no próprio bairrismo das vimaranenses.

A experiência, grande mestra da vida, tem demonstrado que a economia, quando desviada do seu lugar, se transforma em ridícula mesquinhez!...

V. C. A.

## Do que leio e do que penso

No formoso domingo, 17. Numa tarde a cheirar a Primavera.

Reli agora, no *Correio do Minho* de ontem, os oito «Critérios Básicos Ortográficos» de S. Lindstrand.

Evoquei a memória de A. R. Gonçalves Viana e pensei: qual seria mais alto Génio Linguístico, o Português venerável ou o Sueco formidável?

Há 47 anos me desagradaram as escritas *redacção, afecção, adopção*.

A's consoantes não lidas preferia eu um assento grave, ou nada.

O terrível Sueco não quer nada.

No que discordo de Lindstrand, é no desrespeito da etimologia e da tradição etimologia.

Nem tanto, meu Lindstrand!

E quer o meu Alberto ouvir ainda o melhor?

Tinha eu, de há 5 anos, as tremendas lições do Sueco no «Jornal do Comércio».

Queimei-as há poucos dias! O cuidado e a *galinha* em desafio!

O *Gaiato* já conta 208 números.

O de ontem seria um dos 10 mais interessantes.

O fundo era só maravilhoso!

Pra coroar a beleza deste domingo, passou aqui uma gentil caravana de Caçadores de Guimarães.

Que saudades, meu Gualberto, que saudades!

Só o nosso *Notícias* é que as mata!

Quarta-feira, dia 20.

O *Correio do Minho* de ontem prendeu-me a valer e duplamente.

Foi Amândio César com o Formoso Fundo de Tríplice Proposta pra homenagear Manuel Monteiro.

E foi a sua empolgante Fi-

Tanto na vida pública como privada, economizar com acerto é governar com tino.

Um dia, quando em 1915 passei pelo governo distrital, um cavalheiro que sempre se governou, solicitou-me para apresentar uma proposta. Essa proposta dizia respeito à nomeação de um funcionário para a J. G. do D..

— Para que serviços?

Ainda não estavam instalados, eram ainda problemáticos esses serviços e já se tentava a nomeação de um funcionário para... talvez os desempenhar.

Recusei-me, pois, a semelhante papel, pela inoportunidade da proposta; mas nem por isso a tentativa deixou de ser posta em prática — e deferida, por maioria.

Quanto aos tais serviços, nunca foram postos a funcionar. O que funcionava, mensalmente, era o vencimento ao extemporâneo funcionário.

Por este e outros jogos de influências pessoais têm sido nomeados — fora de concursos públicos — muitos funcionários, de onde tem resultado agravamento de despesas, sem nenhum proveito para os serviços.

Somos uns mãos largas, quando se trata da rosca do nosso compadre. Neste caso dos serviços públicos, a simbólica rosca do nosso compadre é o erário das receitas, para as quais o povo paga e não bufa, como soe dizer-se.

Os *afilhados* que lutam por colher a sua fatia, são inúmeros.

Podiam os componentes dos corpos administrativos opor resistência, meter travão nesta superabundância burocrática dos nossos dias.

Podiam, à maneira como eu repeli de mim, em 1915, o papel de apresentante de uma pretensão, fora de tempo, injustificada, podiam os governantes moderarem-se, resistir aos assaltos dos pretendentes e seus procuradores. Mas qual? Tudo são espinhas gelatinosas, falta de energia moral para dizer «não», quando o não se impõe, e dizer «sim», quando é de justiça pronunciá-lo e defendê-lo.

Não confundamos, porém, aquele «sim», «sim», de cobarde transigência. Tal «sim», é sinal manifesto de falta de carácter.

Oicamos, a propósito, o poeta quinhentista:

«O que dia a tudo sim,  
Que foje de desgostar,  
E com manejos subitís,  
Quer valer e quer medrar,  
Um tal, como cortezão  
Se poderá nomear;  
Mas nunca cidadão probo  
O deverá reputar!»

Se já no século de Quinhentos a fragilidade dos homens se patenteava, que dizer dos homens do nosso século, amolecidos por tantos maus exemplos!

### O assalto às bilheteiras do Teatro Jordão

Por virtude das averiguações a que procedeu o Delegado do Procurador da República nesta Comarca sr. dr. Adrião Alves Branco, foi possível identificar os autores do furto praticado nas bilheteiras do Teatro Jordão, caso a que oportunamente nos referimos. São eles: Manuel Teixeira, o «Zica», Domingos Lopes Soares, o «Lila», e José da Silva Ferreira Vaz, o «Bate Folhas», todos desta cidade e que já se encontram presos na cadeia civil.

Aquele magistrado está prosseguindo nas investigações de outros furtos praticados por aqueles e outros indivíduos, com o fim de propor as medidas de segurança que se impõem, de que resultará ficar a cidade limpa dos agentes profissionais do crime.

cha a extasiar-se diante de André Gide.

Amândio César cada vez maior!

GERESINO.

plos, que, por vezes, chegam a perder a sua personalidade, transformando-se em joguete nas mãos dos audaciosos, sem vergonha.

O autor da «História da Sociedade em Portugal no Século XV» falando dos homens de outras eras, escreve:

«O seu falar era livre, não conhecia rebuços nem eufemismos de linguagem. Ninguém pensava em acobertar factos notoriamente públicos, quaisquer que fossem».

E terminando:

«Essas eras incultas sobrelevavam-se pelo contraste que oferecem com as envolturas, disfarces, artificiosos séculos subsequentes. A doutrina de que o segredo atenua a maldade do vício tem o seu berço no século XVI».

Razão por que prefiro a certos segredos convencionais da vida pública, o arejamento, a clareza, o apuro da verdade. De outro modo, não se pondo a claro o vício, o erro, a falta, — onde fica a virtude?

A. L. DE CARVALHO.

### Feira de S. Torcato

Na próxima quarta-feira, 27, realiza-se a tradicional Feira Anual de S. Torcato, de gado bovino, que promete este ano ultrapassar em importância as que a antecederam.

Serão conferidos valiosos prémios ao gado escolhido pelo júri, sendo ainda sorteados muitos brindes, entre os quais duas meias libras em ouro por todas as cabeças de gado que compareçam na feira.

No majestoso templo haverá luzidas solenidades em honra do martirio de S. Torcato, que se comemora nesse dia.

N'«A Imperial», impera sempre o bom gosto nos artigos que apresenta. Um sortido moderno em lenços e echarpes de fantasia. Objectos originaes próprios para brinde. Artigos exclusivos para uma boa apresentação. Um sortido completo em meias «Nylon». Preferir esta casa é ter a certeza de ser bem servido e em preços de concorrência. Visite «A Imperial» à Rua de Santo António, 32/34, Tel., 40157 — Guimarães.

### O nosso apelo a favor de uma pobre criança

O apelo que fizemos no nosso último número, em nome de uma pobre mãe e em favor de um seu filho que tem de ser internado no Sanatório Marítimo do Outão, foi já ouvido por alguns leitores e amigos que prontamente nos vieram trazer os seus donativos que se destinam a cobrir as despesas de deslocação apenas, as quais são todavia bastante avultadas.

Recebemos já, conforme se regista hoje na respectiva secção: G., 5\$00; D. F., Raúl Rocha e 2 Anónimos, 20\$00 de cada, e João Pedro d'Oliveira, 10\$00, totalizando 95\$00.

Oxalá que outras pessoas venham coadjuvar-nos nesta missão.

E a todas manifestamos o nosso agradecimento.



Esta linda senhora há sessenta anos que usa este penteado antigo

De novo só a LOÇÃO MIN-HOR. que sem ser tintura, lhe fez regressar o cabelo à cor natural que tinha... há sessenta anos

Vende-se nas boas farmácias, drogarías e perfumarias.

Minha Senhora

Será em dia de domingo gordo que esta carta lhe chegará às mãos e, portanto, em dia de folgedos carnavalescos, que em tempos idos se tornavam dignos da tradição que os mesmos recordavam e o que hoje, não acontece. Não sei se na terra de V. Ex.ª assim suceda, isto é, não sei se por aí apenas existe um simples simulacro de Carnaval, como por aqui, mas de qualquer forma trata-se de uma tradição que, já desde há bastantes anos, se vai aguentando em estado agonizante.

Nos tempos que correm, o Carnaval passou a ser a imagem fiel de um mendigo velho, andrajoso, definido e caído pelo desprezo a que foi votado, embora, aqui e ali, ainda encontre quem procure fazer reviver a sua figura alegre e insinuante de tempos passados, quer em casas particulares, quer em casas de espectáculos, etc.. No entanto, minha Senhora, tudo isso não passa de uma sombra mais ou menos densa daqueles luminosos tempos em que nem o próprio estado febril registado no termómetro afastava certas pessoas dos divertimentos próprios dessa época.

Porém, o rodar dos anos tem sido ingrato para essa tradição, razão por que, hoje, pouco mais vemos do que umas simpáticas e alegres crianças a simbolizarem essa ocorrência do calendário. Como lhe digo, não sei se na terra de V. Ex.ª o Carnaval continua na pujança da vida, mas é de crer que, mais ou menos, se dê por lá o que vai por cá.

Pela parte que me diz respeito, confesso-lhe, minha Senhora, que preferia não ver nada do que presenciava algumas exposições na via pública que são autênticas pelintras com a agravante de revelar essa ocorrência do calendário. Como lhe digo, não sei se na terra de V. Ex.ª o Carnaval continua na pujança da vida, mas é de crer que, mais ou menos, se dê por lá o que vai por cá.

Quanto à tradição da máscara, escusado será dizer a V. Ex.ª que essa tradição se passou a recordar durante todo o ano, tantos são os que andam mascarados permanentemente, com a diferença, apenas, de que a sua máscara não é de papelão, mas sim confeccionada com a hipocrisia, a deslealdade, a maldade, a traição, a cobardeia, etc., etc.. Esses mascarados, que não usam máscara Carnavalesca, não devem dar pela decadência do Carnaval, uma vez que, para todos os efeitos, são incapazes de diferenciar a situação florescente da situação decadente, ou melhor, vivem como seres cegos da vista e do espírito, exactamente porque a máscara que os acompanha, de dia e de noite, não os deixa contemplar as belezas de uma vida sem máculas!

Desculpe, minha Senhora, tão elástico palavreado Carnavalesco, mas, como pertenço ao número das pessoas que não deixam perder as oportunidades, aproveitei esta para lhe apresentar o Carnaval como por cá o tenho conhecido. Porém, como nem tudo poderá correr conforme os desejos de cada um, quem tiver saudades daquele Carnaval de cores garridas e de distrações que prendiam a atenção e o interesse do público, em tempos que já jamais voltarão, que procure recordar esses tempos em sua casa ou em qualquer outra de sua confiança. Se assim o fizer, cumprirá o adágio «recordar é

viver» e assim se irá conformando com a *agonia Carnavalesca*.

Aqui tem, minha Senhora, as minhas impressões do Carnaval dos últimos anos, não obstante me parecer que V. Ex.ª me achará *bota de elástico* ou *derrotista*.

Em qualquer dos casos, não deixarei de manter as minhas afirmações, visto que *quem diz o que sabe a mais não é obrigado* e, além disso, não creio que V. Ex.ª me considere um *Troca tintas* qualquer. Significará isto excesso de confiança em V. Ex.ª?

Responderá, quando tiver ocasião, *Sim* ou *não*.

De V. Ex.ª  
Cd.º Ven.ºr e Obg.º  
Fevereiro de 1952.

X.

### Pelo Grémio do Comércio

#### Reunião Plenária

Afim de ultimar os trabalhos que visam à substituição do actual regime tributário, no Grémio do Comércio de Guimarães reuniram, em sessão plenária, os comerciantes da cidade e concelho, sob a presidência do sr. António Emílio da Costa Ribeiro.

Declarada aberta a sessão, o sr. Presidente expôs os fins daquela reunião, de harmonia com os avisos convocatórios, e imediatamente depois passou a ler o estudo feito acerca de tão melindroso problema, mostrando os inconvenientes a que arrasta o sistema em vigor e apresentando as sugestões necessárias à reforma preconizada pela «Comissão de Estudo e Aperfeiçoamento do Direito», funcionando no Ministério das Finanças.

Em troca de impressões, usaram da palavra os srs. Armando Martins Ribeiro da Silva, Manuel Caetano Martins, José Mendes Ribeiro Júnior e David Cepa, que, mostrando a sua concordância com o estudo apresentado, pediram, contudo, que novas impressões fossem colhidas junto dos mais representativos organismos corporativos e se instasse com eles no bom sentido de alcançar-se uma melhor coordenação de esforços.

Ao terminar a reunião, o sr. Presidente agradeceu a todos os presentes a sua comparecência, apresentando-lhes cumprimentos de indelével reconhecimento.

### BENEFICÊNCIA DO "NOTÍCIAS"

Transporte . . . 562\$00

Recebemos mais:

Para a ajuda das despesas de transporte de um doente para o Sanatório do Outão:

D. M. F. . . . . 20\$00  
G. . . . . 5\$00  
Raúl Rocha . . . . . 20\$00  
Anónimo . . . . . 20\$00  
Anónimo . . . . . 20\$00  
João Pedro de Oliveira . . . . . 10\$00

Para os nossos pobres:

João Pedro de Oliveira . . . . . 10\$00  
A transportar . . . . . 667\$50

### ESTE ANO COMEMORA A SAPATARIA LUSO AS SUAS BODAS DE PRATA 1927-1952

Um quarto de século de bem servir Uma glória para esta casa, e uma garantia para quantos preferem o calçado da Sapataria Luso. 96

D. Amélia de Oliveira Fernandes  
Ferreira das Neves

### AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de agradecer, directamente, a todas as pessoas que, no doloroso transe por que passou, quiseram compartilhar do seu grande desgosto, quer apresentando-lhe condolências, quer assistindo ao funeral e à missa do 7.º dia, por virtude de desconhecer algumas moradas e assinaturas das pessoas que se lhe dirigiram, vem por este meio testemunhar a todas, publicamente, o seu profundo reconhecimento por tantas e tamanhas provas de amizade recebidas.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1952.

A FAMÍLIA.

86

# O Bairro de S. Roque

carece de bastante auxílio

O caminho que das Capuchinhas vai até S. Roque e que dá passagem, diáritamente, a centenas de pessoas que constituem a população do numeroso aglomerado onde existem cerca de 120 casas com uns 400 moradores, está muito precisado de uma reparação urgente, assunto este que deverá merecer a atenção da Câmara Municipal, a quem foram já feitas petições nesse sentido.

Realmente torna-se quase completamente intransitável tal caminho, em dias de inverno.

Também os habitantes de S. Roque desejam que a iluminação eléctrica prossiga até àquele local onde é igualmente de grande necessidade e urgência a construção de um lavadouro público, porque, possuindo um apenas e pequeno e sem abundância de água, os habitantes do bairro se sentem privados de lavadouro suficiente para a indispensável lavagem das suas roupas.

Quanto a escola está também péssimamente servido o Bairro de S. Roque, como aliás o está toda a freguesia de Santa Marinha da Costa a que pertence.

A escola que existe, a relativa pouca distância, está instalada numa casa velha, junto à linha do caminho de ferro — que por sinal nem guardas tem para o caminho público que atravessa — e tendo contígua outra casa onde funciona uma taberna...

Dispensamo-nos de fazer outros comentários a propósito, mas ainda acrescentaremos que o Bairro de S. Roque tem hoje para cima de 150 crianças em idade escolar, muitas das quais não podem frequentar a escola, vindo outras para as escolas da cidade a grande distância.

São inteiramente justas as lamúrias constantes dos moradores daquele bairro, o que tivemos ocasião de verificar em rápida visita, motivo por que aqui estamos a fazer eco das aspirações em questão.

Temos ainda a dizer que a capelinha onde se venera o Orago do lugar se encontra em mau estado de conservação. Mas de esperar é que os moradores coadjuvados pelos devotos de S. Roque, consigam restaurar aquilo que se encontra em estado ruinoso.

Com boa vontade e o auxílio de muitos, tudo se poderá conseguir.

## Impressor-Auxiliar

ACEITA-SE

Informa-se nesta Redacção.

## Irmãdade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos

### ASSEMBLEIA GERAL

Convidam-se todos os Irmãos a comparecer na Sala das Sessões, anexa à sua Igreja, no Largo da República do Brasil, no dia 2 do próximo mês de Março, pelas 10 horas, para proceder à eleição suplementar dos lugares de Provedor e Vigário do Culto que se encontram vagos.

Não comparecendo número suficiente de Irmãos desde já se faz nova convocação para o dia 9 do mesmo mês à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães e Secretária da Irmãdade de Nossa Senhora da Consolação e Santos Passos, 18 de Fevereiro de 1952.

O Secretário,

João António de Sampaio.

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

Hoje, dia 24, os nossos prezados amigos srs. João André e P.<sup>a</sup> Arlindo Ribeiro da Cunha, ilustre escritor e professor do Seminário de Braga e a sr.<sup>a</sup> D. Rosina de Jesus Ribeiro Martins, esposa do nosso amigo sr. Amadeu Portilha; no dia 25, a sr.<sup>a</sup> D. Cacilda Pereira dos Santos, esposa do nosso estimado conterrâneo e amigo sr. Alfredo Faria Martins e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Isabel Mendes Belo da Silva Carneiro, esposa do nosso querido amigo e distinto magistrado sr. dr. António Augusto da Silva Carneiro e os nossos prezados amigos srs. Gaspar Ferreira Paúl, digníssimo director da Companhia de Fiação e Tecidos de Guimarães e José Mendes Ribeiro Júnior, distinto comandante da L. P.; no dia 26, as sr.<sup>as</sup> D. Aurora de Freitas Saraiva e D. Maria Fernanda Glória Pereira; no dia 27, o nosso prezado amigo sr. João de Araújo; no dia 28, o nosso prezado amigo sr. José António Xavier de Matos Guimarães e a sr.<sup>a</sup> D. Cecília Rosa de Sousa Martins Santos; no dia 1 de Março, o nosso prezado amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 2, o nosso amigo e conculgado comerciante sr. Manuel Joaquim Pereira de Carvalho e a sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Branco.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

De S. Torcato regressou a Lisboa o nosso prezado amigo sr. Valeriano de Faria e Sousa Abreu.

— Acompanhado de sua esposa parte dentro de breves dias para Moçambique, onde vai exercer o Magistério Primário, o nosso prezado amigo e distinto professor sr. António Silveira de Macedo, a quem desejamos uma feliz viagem e as maiores prosperidades, agradecendo os cumprimentos de despedida que se dignou apresentar-nos.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade os nossos amigos srs. P.<sup>a</sup> Francisco de Melo, de S. Pedro da Raimonda e Manuel de Sousa Guise, residente no Porto.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. Luís de Oliveira Barros, do Porto.

### Nascimentos e baptizado

Em casa de seus pais, na rua de Santo António, desta cidade, nasceu uma criança do sexo masculino, filha da sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição de Oliveira Mota Santos e do distinto advogado sr. Dr. Manuel Francisco Pinto dos Santos.

O baptizado realizou-se no 2.<sup>a</sup> feira, no templo paroquial de S. Paio, recebendo a criança o nome de Manuel Guilherme.

Foram padrinhos o sr. Joaquim Manuel de Oliveira Pereira Mendes e sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Madalena Alves de Castro Martins P. Mendes.

— Teve o seu bom sucesso dando à luz uma criança do sexo feminino a esposa do nosso prezado amigo sr. José de Freitas, activo empregado industrial. Parabéns.

## AGRADECIMENTO

Virgínia Alves, vem publicamente agradecer, ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. Manuel Gomes de Almeida, distinto médico operador e eminente especialista da cidade do Porto, que com tão extraordinário êxito, se houve, da melindrosa operação a que foi submetida no Hospital da Misericórdia de Guimarães.

Igualmente agradeço ao Ex.<sup>mo</sup> Sr. Dr. João de Freitas, competente médico em Guimarães e meu médico assistente, que durante a minha doença foi de uma dedicação extrema.

Mais englobo neste agradecimento todos os Ex.<sup>mos</sup> Médicos que de perto coadjuvaram na operação, não esquecendo a Sr.<sup>a</sup> Superiora do mesmo Hospital, assim como a bondosa Irmã Maria.

Guimarães, 20 de Fevereiro de 1951.

Virgínia Alves.

91

91

91

## FALECIMENTOS E SUFRÁGIOS

### A MORTE DO BISPO DO PORTO

No Paço Episcopal do Porto e ao cabo de prolongados e cruciantes sofrimentos, que resignadamente suportou, finou-se, após demorada mas suave agonia, ao princípio da noite de quinta-feira, o Reverendíssimo Senhor D. Agostinho de Jesus e Sousa, Prelado dos mais eminentes do Episcopado Português, que desde a morte do

Penha, tomando parte nos actos da Peregrinação anual, tendo sido nomeado Irmão Honorário da Irmandade de Nossa Senhora do Carmo.

Há anos, aí por 1927, o Senhor D. Agostinho veio propositadamente a esta cidade para presidir às hamenagens que então foram prestadas aos saudosos Vice-Reitor do



D. Agostinho de Jesus e Sousa

Rev.<sup>mo</sup> D. António de Castro Meireles governava, com alto zelo apostólico e grande proficiência, a Diocese portuense.

O Senhor D. Agostinho, cuja biografia é extensa e brilhante, deixou, quer na Diocese de Lamego, onde sucedeu ao Rev. Senhor D. Francisco José Vieira de Brito, quer na do Porto, uma obra sacerdotal a muitos títulos notável.

O falecido Prelado, que era uma Autoridade em assuntos de Direito Eclesiástico, passou parte da sua mocidade em Guimarães, onde frequentou o extinto Seminário-Liceu, tendo sido discípulo dos ainda felizmente vivos, Cônego Alberto da Silva Vasconcelos e Prof. José de Pina.

Tinha por Guimarães uma grande admiração, aqui vindo muitas vezes, sempre que era solicitada a sua presença em quaisquer cerimónias. Algumas vezes subiu à

### Ernesto Barbosa de Oliveira

Em Ermesinde, onde residia com sua família, finou-se há dias o nosso conterrâneo sr. Ernesto Barbosa de Oliveira, cuja morte foi aqui bastante sentida.

O extinto era irmão dos srs. José Soares Barbosa de Oliveira, funcionário superior do Banco de Portugal em Viana do Castelo; António Soares Barbosa de Oliveira, residente em Lisboa e Cândido Soares Barbosa de Oliveira, aos quais, assim como à restante família dorida apresentamos condolências.

### Luís Teixeira de Carvalho

Esteve muito concorrido o funeral do conceituado comerciante sr. Luís Teixeira de Carvalho, realizado na segunda-feira, às 11 horas, na Basílica de S. Pedro, com a assistência de algumas instituições religiosas e beneficentes, diversos sacerdotes e muitas outras pessoas das relações do finado e da família dorida, tendo sido entregue a chave do caixão ao sr. Manuel Alves de Oliveira.

### COOPERATIVA

#### «ECONÓMICA GUIMARANENSE»

É convocada a Assembleia Geral Ordinária para reunir no dia 2 de Março, pelas 14 horas, na sede social, a fim de discutir e aprovar o Relatório e Contas da Gerência e Parecer do Conselho Fiscal.

Não comparecendo número legal fica transferida para o dia 9 à mesma hora e no mesmo local.

Guimarães, 16 de Fevereiro de 1952.

O Presidente,

a) José Jacinto Júnior.

95

95

jas paroquiais e Hospital. a) De manhã, às 6 horas. b) De tarde, às 21 horas.

2.<sup>o</sup> — Prêgação especializada — a) Crianças: Quarta, quinta e sexta-feira (dias 22, 23, 24) às 17 horas; b) Senhoras: Segunda, terça e quarta-feira (dias 26, 27, 28) às 17 horas; c) Homens: Quinta, sexta e sábado (dias 29, 30, 31) às 22 h.

Serviços — Procissão de Nossa Senhora de Fátima, dia 24, sábado; comunhão das crianças, dia 25, domingo; comunhão dos doentes, dia 27, terça-feira; via-sacra de homens, à noite, dia 30, sexta-feira; comunhão das senhoras, dia 31, sábado; comunhão dos homens, dia 1 de Junho; bênção das cruzes e encerramento da Missão, dia 1 de Junho.

### Imposição da cinza aos fiéis

Esta significativa e comovedora cerimónia efectuar-se-á na quarta-feira próxima na forma do costume, de manhã e em todos os templos paroquiais da cidade.

### Conferências Quaresmais

Iniciam-se no próximo dia 29, no templo dos Santos Passos as Conferências Quaresmais, que naquele templo terão lugar durante a quaresma, em todas as 6.<sup>as</sup> feiras, às 20,30 horas, sendo orador o Rev. P.<sup>a</sup> Manuel de Abreu Carneiro.

— No templo de S. Francisco também se iniciam no próximo domingo, às 16 horas, as conferências Quaresmais, este ano confiadas ao Rev. Prior da freguesia de S. Sebastião desta cidade.

### Capela de Nossa S.<sup>ra</sup> da Guia

Nos dias 12 e 13, foram celebradas missas nesta capela, em comemoração do 20.<sup>o</sup> aniversário da instituição das missas mensais a Nossa Senhora de Fátima. No dia 13, também houve a bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento e outros actos de culto de Nossa Senhora de Fátima.

— Na mesma Capela foi mandada celebrar no dia 21, pela devoção de Nossa Senhora de Fátima, uma missa sufragando a alma da sr.<sup>a</sup> D. Amélia de Oliveira Fernandes Ferreira das Neves.

## Diversas Notícias

### Serviço de Farmácias

Hoje, domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, Telef. 40424, à R. da Rainha.

### Escutismo na Oliveira

Os chefes das Unidades Escutistas da Oliveira representaram-se na reunião de chefes da 2.<sup>a</sup> Secção, da Região de Braga, realizada em Vila Nova de Famalicão.

Esta reunião é a primeira da série dum Curso de Chefes que está sendo dirigido pelo Chefe Geral para a Formação de Chefes, sr. dr. Manuel de Faria.

A próxima reunião será no próximo dia 24, também em Famalicão.

### Sindicato Nacional dos O. da Indústria Têxtil do Distrito de Braga

SEDE EM GUIMARÃES

### ASSEMBLEIA GERAL

#### CONVITE

Em conformidade com o Decreto-Lei n.<sup>o</sup> 23.050, de 23 de Setembro de 1933, e Art.<sup>o</sup> 22.<sup>o</sup>, alínea L, seu parágrafo único, do Estatuto deste Sindicato Nacional, tenho a honra de convidar os Senhores Associados, no pleno gozo dos seus direitos sindicais, a reunirem-se, em Assembleia Geral, no próximo Domingo, dia 24 do corrente, pelas nove horas, na Sede Social deste Organismo Corporativo, sito à Praça de S. Tiago n.<sup>o</sup> 34, desta cidade, com a seguinte

### ORDEM DO DIA:

Apreciação e aprovação do Relatório e Contas da Gerência de 1951.

Se à hora acima marcada não comparecer número legal de Associados, esta Assembleia funcionará legalmente uma hora depois com qualquer número de sócios.

Guimarães, 14 de Fevereiro de 1952.

O Presidente da Assembleia Geral,

José Dias Pereira.

### I Exposição de Arte dos Trabalhadores

Organizada pela F. N. A. T., realizar-se-á, em Lisboa, em data a designar, este curioso certamen

## TEATRO JORDÃO

HOJE, N.<sup>o</sup> 15 E 21 HORAS

APRESENTA

Duas Sogras em casa...

E rebenta a Bomba!

### COCKTAIL DE SOGRAS

com Gene Tierney, Jonh Lund e Miriam Hopkins

SEGUNDA-FEIRA, 25 -- N.<sup>o</sup> 21 HORAS

Uma graciosa comédia musical

### O HOMEM DAS ARÁBIAS

com Resortes (o autêntico rival de Cantinflas)

O Homem põe! Deus dispõe!

e chega um Homem que tudo descompõem!...

TERÇA-FEIRA, 26 -- N.<sup>o</sup> 21 HORAS

### Loucos por Mulheres

com Irmãos Marx, Ilona Massey Vera Ellen e Maillon Hutton

Um turbilhão de gargalhadas com os inconcebíveis e famigerados Irmãos Marx!!!

QUINTA-FEIRA, 28 -- N.<sup>o</sup> 21 HORAS

### O ÚLTIMO ENCONTRO

com James Mason, Marta Toren e Dan Dureya

Um médico e uma rapariga que o Destino aterrorizou para a senda do crime!...

SÁBADO, 1 -- N.<sup>o</sup> 21 HORAS

Em Sessão Popular

### A LAMPADA AZUL

com Jack Narver-Jimmy Hanley

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

16

# Banco Português do Atlântico

## Relatório, Balanço e Contas do Conselho de Administração e Parecer do Conselho Fiscal relativos ao exercício de 1951

SENHORES ACCIONISTAS:

A marcha ascensional do nosso Banco continuou vigorosamente em 1951.

1 — Elevou o seu capital de 40.000 para 50.000 contos, atingindo, assim, com as reservas, 75.000 contos.

2 — Registrou a maior soma, até agora atingida, dos seus depósitos — cerca de 560.000 contos.

3 — Aumentou a rede de Dependências, instalando Agências nos bairros de Alvalade, Alcântara e Poço do Bispo, da cidade de Lisboa e ainda em S. João da Madeira e Ponta Delgada.

4 — Operou sobre uma parte substancial do movimento do comércio interno e externo do País.

5 — Alargou acentuadamente o âmbito das suas relações no estrangeiro.

6 — Imprimiu uma maior perfeição aos seus serviços, não só por efeito duma técnica progressiva, como também pelas possibilidades que lhe oferecem as suas instalações, amplas e eficientes.

7 — O saldo positivo da Conta de Lucros e Perdas, depois de eliminadas as dívidas de cobrança duvidosa, de amortizadas integralmente as despesas de instalação das novas dependências e de feitas outras amortizações e provisões julgadas convenientes, ascendeu a

Esc. 7.111.237\$24

cuja aplicação propomos se faça como segue:

Para Fundo de Reserva Legal 5% . . . . .	355.561\$90
Para dividendo de Esc. 60\$00 por acção (activo de impostos) . . . . .	3.000.000\$00
Para Fundo de Reserva Variável . . . . .	3.644.438\$10
Para conta nova . . . . .	111.237\$24
Esc. . . . .	7.111.237\$24

Assim, os fundos de reserva elevar-se-ão a Esc. 27.000.000\$00.

8 — Ao ilustre Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Professor Doutor Armando Monteiro e aos dignos membros do Conselho Fiscal, que tão dedicadamente nos prestaram o seu concurso, sempre que para isso foram solicitados, os nossos melhores agradecimentos.

Merecem os maiores louvores o Secretário-Geral, Directores-Gerais, Sub-Directores, Procuradores e demais funcionários pelo modo eficiente e devotado como desenvolveram a sua actividade no Banco.

Porto, 15 de Janeiro de 1952.

## O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO,

(aa) *Arthur Cupertino de Miranda* — Presidente  
*Dr. José da Silva Braga*  
*Brás Cabrita de Almeida Conde*  
*Dr. Acácio Domingos Barreiro*  
*João António Gomes de Castro (Conde de Castro)*  
*Joaquim Vinhas Cabrita*  
*Dr. José de Castro Corte Real (Conde de Fijó)*  
*Silvio Artur da Silva Perdigão.*

## Balanço Geral em 31 de Dezembro de 1951

ACTIVO		
Caixa:		
Dinheiro em Cofre . . . . .	41.502.543\$29	131.387.319\$55
Idem, depositado noutros Bancos . . . . .	89.884.776\$24	1.500.524\$89
Notas e Moedas Estrangeiras . . . . .		72.358.053\$12
Banqueiros no Estrangeiro . . . . .		29.212.859\$15
Carteira de Títulos . . . . .		309.415.348\$92
Carteira Comercial . . . . .		43.788.538\$27
Empréstimos Cauccionados . . . . .		20.111.589\$60
Agentes e Correspondentes no País . . . . .		
Devedores e Credores:		
Em moeda nacional . . . . .	97.624.609\$26	111.727.370\$63
Em moeda estrangeira . . . . .	14.102.761\$37	488.171\$00
Participações Financeiras . . . . .		
Imobilizações:		
Instalações . . . . .	1\$00	12.500.001\$00
Edifícios . . . . .	12.500.000\$00	
Cauções, Art.º 8.º e 13.º dos Estatutos . . . . .		1.900.000\$00
Valores de Conta Alheia . . . . .		127.265.481\$14
Contas de Ordem . . . . .		489.589.278\$47
Esc. . . . .	1.351.244.515\$72	
PASSIVO		
Capital . . . . .		
Legal . . . . .	50.000.000\$00	
Fundos de Reserva:		
Legal . . . . .	4.580.000\$00	
Variável . . . . .	18.420.000\$00	25.000.000\$00
Dividendos . . . . .		36.256\$52
Depósitos:		
A Ordem . . . . .	480.158.003\$61	558.427.929\$97
A Prazo . . . . .	78.269.926\$36	14.350.242\$75
Saques Avisados . . . . .		
Devedores e Credores:		
Em moeda nacional . . . . .	77.621.805\$05	79.564.089\$65
Em moeda estrangeira . . . . .	1.942.284\$60	
Credores por Cauções Estatutárias . . . . .		1.900.000\$00
Credores de Conta Alheia . . . . .		127.265.481\$14
Contas de Ordem . . . . .		489.589.278\$47
Lucros e Perdas . . . . .		7.111.237\$24
Esc. . . . .	1.351.244.515\$72	

O Chefe da Contabilidade  
Adolfo Ramos de Macedo.O Presidente do Conselho de Administração,  
Arthur Cupertino de Miranda.

## Desenvolvimento da Conta "LUCROS e PERDAS" em 31 de Dezembro de 1951

DEVE		
Juros abonados em Depósitos à Ordem, a prazo e diversos . . . . .	4.591.250\$18	
Contribuições e Amortizações . . . . .	6.310.340\$17	
Comissões abonadas aos Correspondentes . . . . .	1.045.735\$38	
Ordenados . . . . .	7.256.287\$16	
Despesas de Expediente, impressos, livros, etc. . . . .	2.601.751\$82	
Saldo Positivo . . . . .	7.111.237\$24	
Esc. . . . .	28.716.579\$95	
HAVER		
Saldo do ano anterior . . . . .	527.740\$07	
Receitas Gerais . . . . .	28.188.839\$88	
Esc. . . . .	28.716.579\$95	

TELE { fone, 4609  
gramas: CARI

PEVIDÉM — PORTUGAL

CASIMIRO RIBEIRO  
OBRAS PÚBLICAS · EDIFICAÇÕES GERAIS

## SE SOIS SENSATOS

E ACREDITAIS QUE A HONESTIDADE NÃO É  
LETRA MORTA, OUVI . . .

## ... UMA LEMBRANÇA

O MEU ORÇAMENTO NÃO CUSTA DINHEIRO

## ... UMÂ OPINIÃO

NÃO O DISPENSEIS PARA DECIDIR SOBRE A  
ADJUDICAÇÃO DA VOSSA OBRA.

CARI AGUARDA-VOS

Notícias de Guimarães n.º 1049 -- 24-2-1952

COMARCA DE GUIMARÃES  
Secretaria Judicial

## ANÚNCIO

1.ª publicação

Por este se anuncia que no dia 8 de Março próximo, por 11 horas, no lugar de Covas, freguesia de Polvoreira, desta comarca, se há-de proceder à arrematação em hasta pública, pelo maior preço que for oferecido acima do indicado, dos seguintes móveis:

Uma máquina de serrar, com a competente banca e todos os apetrechos inerentes à mesma, bem como um motor

eléctrico, uma bicicleta, diversa madeira e uma secretária em pinho e o direito à loja onde se encontra instalada a fábrica, que vão à praça pelo valor total de, nove mil e novecentos escudos 9.900\$00.

Estes móveis foram penhorados nos autos de acção de processo sumário, em execução de sentença, que a firma comercial, A. Neves e Correia, Limitada, desta cidade, move contra o executado José de Oliveira, industrial de construção civil, do referido lugar de Covas, freguesia de Polvoreira. E' depositário destes bens o referido executado.

Guimarães, 19 de Fevereiro de 1952.

O Chefe da 2.ª Secção

Maurício da Ponte Machado.

O Juiz de Direito,

Lobo e Silva.

## PHILIPS

Agente no Concelho de Guimarães: A. GOUVEIA

RADIOS - FRIGORÍFICOS - LAMPADAS PARA  
TODOS OS FINS - ACESSÓRIOS INDUSTRIAIS  
VINHOS DE MESA - ÓLEOS

AV. CONDE MARGARIDE — STAND 3 — GUIMARÃES

## PARECER DO CONSELHO FISCAL

SENHORES ACCIONISTAS:

Seguimos, com toda a atenção, no decurso do exercício findo, os trabalhos do Conselho de Administração bem como verificámos as contas que se produziram, podendo asseverar-vos que a prudência e o tino administrativos, aliados à reconhecida competência de quem dirige a nossa Instituição, continuam a ser os elementos fundamentais do progresso que de ano a ano se regista e acentua.

Agradecendo as referências que no relatório do Conselho de Administração nos são feitas e secundando as que tão justamente são dirigidas ao ilustre Presidente da Mesa da nossa Assembleia Geral, Professor Doutor Armando Monteiro, associamo-nos aos louvores consignados aos Directores-Gerais, Secretário-Geral, Sub-Directores, Procuradores e demais funcionários do Banco, sendo de

## PARECER:

a) Que deveis aprovar a proposta de aplicação de lucros que vos é feita pelo Conselho de Administração;

b) Que são devidos louvores ao mesmo Conselho e seus colaboradores pelos bons resultados obtidos no exercício de 1951 e pelo grau de prosperidade a que elevaram o Banco.

Porto, 15 de Janeiro de 1952.

O CONSELHO FISCAL,

(aa) *Alfredo Ferreira*  
*António Albuquerque de Sousa Lara*  
*António Correia de Sá (Visconde de Asseca)*  
*Dr. José Chaves Ferreira*  
*Dr. Sebastião dos Santos Pereira de Vasconcelos.*

M. TRINDADE

## BATATA DE SEMENTE

Representante para o Concelho de Guimarães:

Francisco Pereira da Silva Quintas

OU

CASA CHAFARICA

(Registado)

DEPOSITÁRIA dos

ADUBOS, SULFATOS E ENXOFRE DA CUF

VARIEDADES: **Arran-Banner** { Irlandesas  
**Up-To-Date**

CLASSE A, calibre 1 1/4 e 2 1/4

58

## VALENTINE

Sintéticos Celulósicos

PRIMÁRIOS - APARELHOS - BETUMES - DILUENTES

PEDIDOS — CONSULTAS: —

Sociedade Valentine Portuguesa, Lda.

Rua Entreparedes, 16 - 3.º esq.º — PORTO

71

Inauguram-se no dia 2 de Março as  
novas e confortáveis instalações do

## CAFÉ COVENSE

Em COVAS

com amplas salas de estar e para jogos

80

## BATATA DE SEMENTE

Estrangeira Certificada

Arran-Banner e Up-To-Date

Irlandesas

ADUBOS - QUÍMICO - ORGÂNICOS «SEIVA»

para todas as culturas

Vinhos tintos e brancos engarrafados e de pipa da  
afamada região de Basto — da Quinta da «Avelosa»

Vende aos melhores preços o seu proprietário

JOÃO PASSOS BASTOS

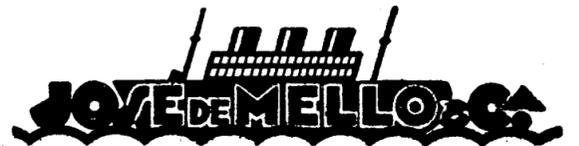
nas suas instalações sitas no

LARGO DO TROVADOR N.º 58 A 45

nesta cidade.

79

## Agentes Transitários e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias,  
por Exportação e Importação.  
Sua Recolha ou entrega no Domicílio.

Casa fundada em 1882

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos

(Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

14

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903

Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57

Assina o NOTÍCIAS DE GUIMARÃES